

1
Bge

Relatório de Gestão

EXERCÍCIO DE 2016

Mensagem do Presidente da Direcção

Antes da apresentação de contas do ano de 2016, quero expressar o meu agradecimento a todos os colaboradores e órgãos sociais do Centro Social e Paroquial de Sambade.

A todos os colaboradores agradeço a forma como têm executado o seu trabalho com profissionalismo e dedicação, proporcionando aos nossos utentes serviços de grande qualidade.

Aos órgãos sociais, quero expressar o meu agradecimento no apoio e colaboração que me têm sido dados para que a gestão desta entidade decorra de forma harmoniosa dentro do espírito de colaboração em prol do engrandecimento do Centro Social e Paroquial de Sambade.

O relatório de gestão e contas que apresentamos procura demonstrar com clareza, objectividade e transparência a actividade desenvolvida durante o período de 2016, bem como os resultados obtidos.

O ano de 2016, a exemplo dos anos anteriores, caracterizou-se pela instabilidade devido às condições macroeconómicas adversas que atingem a economia global com repercussões mais gravosa nas economias mais débeis, como é o caso do nosso país.

A instituição dedica-se a actividades de solidariedade social, com a situação económica actual torna-se cada vez mais difícil prestar serviços de qualidade, as exigências são cada vez maiores e os recursos cada vez menores, contudo graças ao empenho de todos os colaboradores e órgãos sociais desta instituição, o Centro Social e Paroquial de Sambade tem conseguido superar as dificuldades, continuando a prestar serviços de qualidade sem por em causa a situação financeira da instituição.

O resultado líquido do período diminuiu 3.970,94 euros em relação ao período anterior, apesar desta diminuição a instituição obteve um resultado positivo de 4.470,47 euros.

Para os próximos anos não se esperam facilidades, continuando a recessão e não se vislumbrando soluções animadoras.

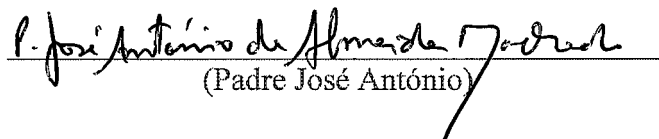
Resta-nos continuar a boa gestão que tem sido feita até aqui, de maneira a que a instituição mantenha o seu equilíbrio financeiro nos próximos anos.

T 1397

Termino esta mensagem convicto que foi sempre cumprida a nossa missão e que os objectivos propostos foram sempre alcançados. Estou certo que assim continuará a ser no futuro porque acredito que todos os que trabalham nesta e para esta instituição continuarão a demonstrar a mesma dedicação e profissionalismo de sempre.

Estou confiante no apoio de todos para conduzir o Centro Social e Paroquial de Sambade no rumo certo em prol do apoio e desenvolvimento social desta região.

Sambade, 2 de Março de 2017
O Presidente da Direcção


(Padre José António)

Introdução

Em conformidade com o que está preceituado nos estatutos, a Direcção do CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL DE SAMBADE, submete à apreciação da Assembleia Geral o RELATÓRIO DE GESTÃO referente ao exercício de 2016.

Missão

O Centro Social e Paroquial de Sambade tem como missão a promoção e desenvolvimento de actividades sociais de bem estar, reinserção social, solidariedade social e apoio a terceira idade.

Objectivos

a)- Objectivos Estratégicos

O plano estratégico do Centro Social e Paroquial de Sambade continua, como sempre foi, focalizado na componente social.

O apoio à terceira idade, o combate à exclusão social e reinserção dos mais carenciados na vida activa, estão na primeira linha de actuação desta instituição.

b)- Objectivos

A instituição tem como objectivo o cumprimento rigoroso da sua missão, colocando em primeiro lugar, e acima de quaisquer custos financeiros, o bem estar dos mais carenciados da sociedade.

Evolução da actividade

Mais que os resultados económico-financeiros importa realçar os resultados sociais, objectivo principal desta entidade.

É na prossecução e com a finalidade de melhores resultados sociais que a entidade delinea, planifica e implementa as suas estratégias em total sintonia com a sua missão para que os objectivos sejam alcançados.

Dispondo de instalações adequadas e funcionais, bem como de pessoal qualificado, estamos em condições de prestar os melhores serviços a todos os utentes, quer em termos físicos como sociais.

A melhoria permanente das instalações, a formação interna e contínua de todo o pessoal, o controlo, acções correctivas e monitorização do funcionamento geral, constituem o nosso sistema interno de controlo e gestão de qualidade, que a Direcção implementa, com o objectivo de manter e melhorar a qualidade dos serviços prestados a todos os utentes.

A entidade tem promovido e desenvolvido acções de carácter sócio - cultural de forma a proporcionar aos mais idosos uma interacção social, no combate ao isolamento e à exclusão e potenciando a vivência social de forma lúdica e salutar.

Respostas Sociais

1) – Terceira Idade

1.1.) – Lar para idosos

A Entidade dispõe de instalações excelentes de localização e de segurança, bem como de pessoal qualificado, que prestam os melhores cuidados à terceira idade, em saúde, higiene e alimentação.

Esta valência tem capacidade para 23 utentes que aqui vivem e convivem num ambiente familiar e salutar.

O incentivo e estímulo à participação social entre os utentes é constante, como é permanente o apoio e a proximidade de profissionais que tratam e zelam pelo seu bem estar, minimizando os efeitos psicossociais do isolamento e solidão.

1.2.) – Serviço de Apoio Domiciliário

Infelizmente há pessoas que vivem em estado de isolamento total, e que por si só já não são capazes de realizar determinadas tarefas em suas próprias casas.

A Entidade dispõe do serviço de apoio domiciliário para colmatar estas condições. Dispõe de viaturas e de pessoal que diariamente visitam estas pessoas dando-lhes apoio em tarefas domésticas, de limpeza e higiene dos seus lares, bem como distribuindo refeições.

Estas visitas contribuem, não só para alimentar e tratar da higiene, como também proporcionam aos utentes algum conforto físico e sentimental, minimizando os efeitos nefastos do isolamento e solidão.

5) – Utentes

O número médio de utentes em 2016 por resposta social consta do quadro seguinte:

Nº. Médio de utentes por valências	
Lar para idosos	23
Serviço de Apoio Domiciliário	35
Soma.....	58

4
Brey

6) - Recursos humanos

Em 2016 a instituição teve em média 17 funcionários. Os gastos com o pessoal foram em 2016 no montante de 198.423,53 euros, representando 58% dos Gastos Operacionais, e 57% do total dos rendimentos. Em 2015 esses gastos foram de 190.317,55 euros.

7) - INVESTIMENTO

Durante o exercício de 2016 a entidade efectuou investimentos no valor de 35.658,00 euros, conforme se pode ver no quadro abaixo. Desde 2013 até final de 2016, a instituição efectuou investimentos em activos fixos tangíveis no valor de 82.013,82 euros.

RUBRICAS	2016
Equipamento de Transporte	30.000,00
Equipamento Básico	5.658,00
Total	35.658,00

8) - Responsabilidade Social

O Centro Social e Paroquial de Sambade é uma entidade essencial e necessária para toda a sociedade já que tem como actividade principal a solidariedade social.

- Promove o emprego necessário ao bom funcionamento da instituição, garantindo o sustento das famílias que dependem do rendimento auferido em troca do seu trabalho.
- De forma directa e indirecta contribui para o desenvolvimento do circuito económico de empresas privadas que transaccionam os seus bens e serviços com esta instituição.
- Contribui desta forma para minimizar os efeitos negativos das assimetrias regionais.

O CSS é uma entidade que deve ser olhada por toda sociedade como um "parceiro" que contribui para o desenvolvimento da região, não só em termos sociais como também no que se refere a parte económica.

9) – Análise Económico - Financeira

As receitas do CSS dependem das comparticipações do Estado e das mensalidades dos utentes.

Para melhor compreensão da actividade económico – financeira passamos a análise de todos os factores que contribuíram e influenciaram para obtenção dos resultados.

9.1 – O Balanço Patrimonial

RUBRICAS	PERÍODOS	
	2016	2015
ACTIVO		
Activo não corrente:		
Activos fixos tangíveis.....	623.616,32	601.943,24
Total Activo não corrente	623.616,32	601.943,24
Activo corrente:		
Inventários.....	11.566,20	10.452,36
Utentes.....	15.703,50	14.865,68
Diferimentos.....	376,82	349,74
Caixa e depósitos bancários.....	27.098,98	27.979,79
Total Activo corrente	54.745,50	53.647,57
Total do Activo	678.361,82	655.590,81
FUNDOS PATRIMONIAIS		
Fundos Patrimoniais:		
Fundo Social.....	451.454,49	451.454,49
Resultados Transitados.....	145.397,02	136.955,61
Subtotal	596.851,51	588.410,10
Resultado líquido do período.....	4.470,47	8.441,41
Total dos Fundos Patrimoniais	601.321,98	596.851,51
PASSIVO		
Passivo não corrente:		
Financiamentos obtidos.....	26.249,00	3.202,64
Total Passivo não Corrente	26.249,00	3.202,64
Passivo corrente:		
Fornecedores.....	15.108,77	5.875,69
Estado e outros entes públicos.....	7.866,87	7.732,76
Outras contas a pagar.....	23.235,20	24.172,37
Pessoal.....	4.580,00	17.755,84
Total Passivo Corrente	50.790,84	55.536,66
Total do passivo	77.039,84	58.739,30
Total do Capital Próprio e do Passivo	678.361,82	655.590,81

9.1.1 – Estrutura do Activo

Em termos estruturais verifica-se que o activo fixo tangível líquido representa 92% do total do activo.

As dívidas de terceiros, no montante de 15.703,50 euros referem-se a dívidas de utentes a data de 31/12/2016.

Rubricas	2016		2015	
	Valor	%	Valor	%
Activo				
Activo não corrente:				
Activos fixos tangíveis	623.616,32	91,93%	601.943,24	91,82%
Total Activo não corrente	623.616,32	91,93%	601.943,24	91,82%
Activo corrente:				
Inventários	11.566,20	1,71%	10.452,36	1,59%
Utentes	15.703,50	2,32%	14.865,68	2,27%
Diferimentos	376,82	0,06%	349,74	0,05%
Caixa e depósitos bancários	27.071,35	3,99%	27.979,79	4,27%
Total Activo corrente	54.717,87	8,07%	53.647,57	8,18%
Total do Activo	678.334,19	100,00%	655.590,81	100,00%

9.1.2 – Estrutura do Capital Próprio e do Passivo

Rubricas	2016		2015	
	Valor	%	Valor	%
Capital Próprio e Passivo				
Capital próprio:				
Fundo Social	451.454,49	66,55%	451.454,49	68,86%
Resultados Transitados	145.397,02	21,43%	136.955,61	20,89%
Resultado líquido do período	4.470,47	0,66%	8.441,41	1,29%
Total do capital próprio	601.321,98	88,65%	596.851,51	91,04%
Passivo				
Passivo não corrente:				
Financiamentos Obtidos	26.249,00	3,87%	3.202,64	0,49%
Total passivo não corrente	26.249,00	3,87%	3.202,64	0,49%
Passivo corrente:				
Fornecedores	15.108,77	2,23%	5.875,69	0,90%
Estado e outros entes públicos	7.839,24	1,16%	7.732,76	1,18%
Pessoal	4.580,00	0,68%	17.755,84	2,71%
Outras contas a pagar	23.235,20	3,43%	24.172,37	3,69%
Total Passivo Corrente	50.763,21	7,48%	55.536,66	8,47%
Total do passivo	77.012,21	11,35%	58.739,30	8,96%
Total do Capital Próprio e do Passivo	678.334,19	100,00%	655.590,81	100,00%

Os capitais próprios atingem o valor de 88% do activo, como também são superiores ao passivo não corrente que representa 3,8% do activo líquido.

As dívidas de curto prazo, no valor de 50.763,21 euros são compostas por dívidas a fornecedores no montante de 15.108,77 euros, ao estado referente á segurança social do mês de Dezembro de 2016 e retenções de IRS no valor de 7.839,24, ao pessoal referente aos vencimentos de Dezembro de 2016 no valor de 4.580,00 euros e aos encargos com férias no valor de 23.235,20 euros.

9.2. – Demonstração de Resultados

RUBRICAS	PERÍODOS	
	2016	2015
RENDIMENTOS E GASTOS		
Vendas e serviços prestados.....	153.544,59	150.864,87
Subsídios à exploração.....	187.649,55	185.839,77
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.....	(57.684,38)	(51.753,60)
Fornecimentos e serviços externos.....	(66.275,41)	(68.606,88)
Gastos com o pessoal.....	(198.423,53)	(190.317,55)
Outros Rendimentos e ganhos.....	4.026,77	1.146,92
Outros gastos e perdas.....	(245,86)	(1.678,17)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	22.591,73	25.495,36
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	(17.684,92)	(15.892,81)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	4.906,81	9.602,55
Juros e gastos similares suportados.....	(436,34)	(1.161,14)
Resultado antes de impostos	4.470,47	8.441,41
Imposto sobre o rendimento do período.....		
Resultado líquido do período	4.470,47	8.441,41

9.2.1. – Estrutura de Rendimentos e Ganhos

Rendimentos e Ganhos RUBRICAS	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Vendas e Serviços Prestados	153.544,59	150.864,87	2.679,72	2%
Subsídios à exploração	187.649,55	185.839,77	1.809,78	1%
Outros Rendimentos e Ganhos	4.026,77	1.146,92	2.879,85	251%
Total de Rendimentos e ganhos	345.220,91	337.851,56	7.369,35	2%

Analisando a estrutura de rendimentos e ganhos verifica-se um aumento face ao período anterior de 2%.

A rubrica “prestações de serviços” refere-se às mensalidades de todos os utentes no valor de 153.544,59 euros.

Outros rendimentos e ganhos dizem respeito a donativos recebidos.

9.2.2. – Estrutura de Gastos e Perdas

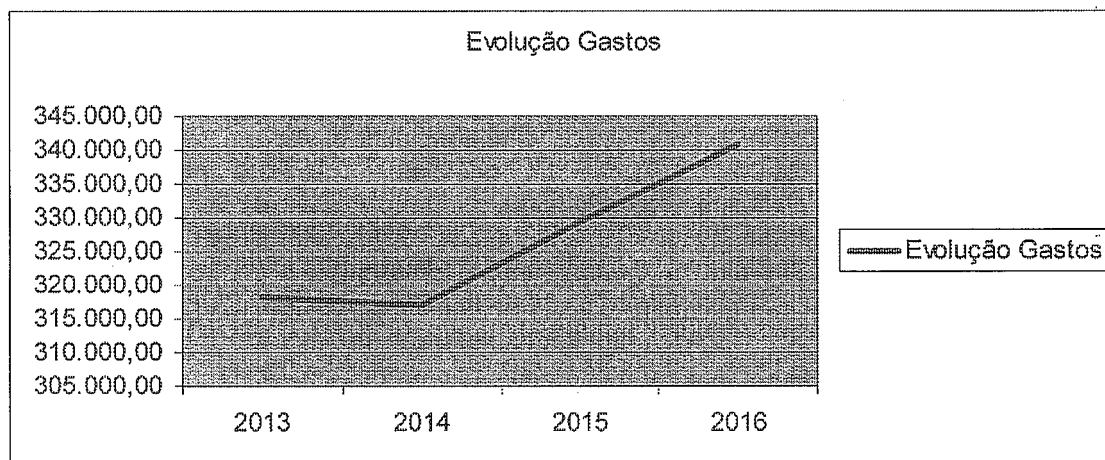
Gastos e Perdas RUBRICAS	2016	2015	Variação	
			Valor	%
Custo das matérias consumidas	57.684,38	51.753,60	(5.930,78)	-11%
Fornecimentos e Serviços Externos	66.275,41	68.606,88	2.331,47	3%
Gastos com Pessoal	198.423,53	190.317,55	(8.105,98)	-4%
Outros Gastos e Perdas	245,86	1.678,17	1.432,31	85%
Juros e Gastos Similares	436,34	1.161,14	724,80	62%
Gastos de Depreciações	17.684,92	15.892,81	(1.792,11)	-11%
Total de Gastos e Perdas	340.750,44	329.410,15	(11.340,29)	-3%

O total de gastos do período foi superior ao total de gastos do período anterior em 3%. Todos os gastos foram imprescindíveis para o bom funcionamento da actividade operacional com total benefício para o utente.

Em suma não se registou grande variação tanto nas rubricas de gastos como de rendimentos em relação ao período anterior.

9.2.3. – Evolução dos gastos nos últimos 4 anos

Gastos e Perdas RUBRICAS	2013	2014	2015	2016
Custo das matérias consumidas	53.763,30	52.174,86	51.753,60	57.684,38
Fornecimentos e Serviços Externos	63.641,91	57.043,77	68.606,88	66.275,41
Gastos com Pessoal	177.015,11	184.642,59	190.317,55	198.423,53
Outros Gastos e Perdas	1.580,38	1.936,31	1.678,17	245,86
Juros e Gastos Similares	3.431,14	2.318,60	1.161,14	436,34
Gastos de Depreciações	18.858,74	19.085,29	15.892,81	17.684,92
Total de Gastos e Perdas	318.290,58	317.201,42	329.410,15	340.750,44



Desde o exercício de 2013 até ao final de 2016, registou-se um aumento dos gastos de 22.459,86 euros, este aumento deve-se principalmente ao aumento dos gastos



com pessoal, como se sabe estas as instituições dependem essencialmente dos seus recursos humanos, por isso os gastos com pessoal são imprescindíveis ao bom funcionamento da instituição, sendo sempre difícil conseguir reduções nesta rubrica.

9.2.3. – Evolução dos rendimentos nos últimos 4 anos

Rendimentos e Ganhos	2013	2014	2015	2016
RUBRICAS				
Prestações de Serviços	145.583,85	151.779,97	150.864,87	153.544,59
Subsídios á Exploração	180.446,54	181.490,76	185.839,77	187.649,55
Outros Rendimentos	9.537,09	827,73	1.146,92	4.026,77
Total de Rendimentos e Ganhos	335.567,48	334.098,46	337.851,56	345.220,91

Desde o exercício de 2013 até ao final de 2016, registou-se um aumento dos rendimentos de 9.653,43 euros.

10. - O Equilíbrio Financeiro

Indicadores Financeiros	2016	2015
Autonomia Financeira	0,89	0,91
Endividamento	0,11	0,09
Peso do endividamento	0,04	0,00
Solvabilidade	7,81	10,16
Debt to Equity Ratio	0,13	0,10

A autonomia financeira mostra qual a percentagem do activo que se encontra a ser financiada por capitais próprios, este indicador apresenta valores de 89% em 2016 e 91% em 2015, valores bem acima da média.

O rácio de solvabilidade regista a estabilidade financeira da entidade, apresenta valores de 10,16 em 2015 e 7,81 em 2016, ou seja os nossos fundos próprios são 7,8 vezes superiores ao nosso passivo.

O endividamento passou de 9% em 2015 para 11% em 2016, de realçar que foi efectuado um financiamento para a aquisição de duas carrinhas.

O debt to equity ratio é um bom indicador do equilíbrio financeiro já que revela o grau de cobertura das dívidas pelo capital próprio.

11. – Execução Orçamental

Apresentamos agora os mapas de execução orçamental, comparando o orçamento com o realizado e respectivos desvios.

É notório o equilíbrio verificado pelos desvios entre o previsto e o efectivamente realizado.

Em termos globais verifica-se um desvio de 3,8% entre os rendimentos estimados e os efectivamente obtidos.

No total de gastos e perdas verifica-se um desvio de 8%.

Em resumo, concluímos que os rendimentos realizados foram superiores aos previstos e que os gastos desembolsáveis foram também superiores aos previstos.

11.1. – Rendimentos e Ganhos:

RUBRICAS	ORÇAMENTO	REAL	DESVIO	
			VALOR	%
RENDIMENTOS E GANHOS				
Vendas e Serviços Prestados	151.731,48	153.544,59	1.813,11	1,19%
Subsídios á Exploração	180.755,76	187.649,55	6.893,79	3,81%
Outros Rendimentos e Ganhos	0,00	4.026,77	4.026,77	100,00%
Total de Rendimentos e Ganhos	332.487,24	345.220,91	12.733,67	3,83%

11.2. – Gastos e Perdas:

GASTOS E PERDAS				
Custo das Matérias Consumidas	48.201,24	57.684,38	9.483,14	19,67%
Fornecimentos e Serviços Externos	57.551,66	66.275,41	8.723,75	15,16%
Gastos com Pessoal	194.112,05	198.423,53	4.311,48	2,22%
Gastos de Financiamentos (Juros)	1.508,19	436,34	(1.071,85)	100,00%
Outros Gastos e Perdas	0,00	245,86	245,86	100,00%
Gastos de Depreciação	13.976,53	17.684,92	3.708,39	26,53%
Total de Gastos e Perdas	315.349,67	340.750,44	25.400,77	8,05%

12)- Dívidas à Administração Fiscal e à Segurança Social

A instituição não tem em mora qualquer dívida à Administração Fiscal, nem ao Centro Regional de Segurança Social, nem a quaisquer outras entidades públicas.

13) – Proposta de aplicação de resultados

A Direcção, propõe que o resultado líquido do exercício de 2016, no valor de 4.470,47 euros , tenha a seguinte aplicação:

Resultados Transitados.....4.470,47 euros

14) – Factos relevantes ocorridos após o termo do exercício

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreram acontecimentos subsequentes que impliquem ajustamentos e, ou, divulgação nas contas do exercício.

15) – Evolução previsível da actividade

A direcção considera que os resultados obtidos pela instituição reforçam a sua estabilidade, quer a nível económico-financeiro, quer ao nível social.

A sustentabilidade económico - financeira continua a merecer a nossa maior atenção através de uma rigorosa gestão dos recursos ao dispor da instituição, mas nunca de forma a pôr em causa as condições de vida dos utentes.

Considera-se que a Instituição está bem apetrechada em equipamento, dispondo de instalações adequadas e funcionais, e dotada de recursos humanos qualificados que prestam o melhor serviço a todos utentes.

O contributo para uma vida condigna dos mais carenciados e desfavorecidos é, e será sempre a nossa estratégia de acção, com objectivos sempre alcançados que superam quaisquer resultados económicos, por mais positivos que eles sejam.

O resultado social é o nosso objectivo principal, que tem sido sempre alcançado, facto de que nos orgulhamos e nos regozijamos. É com esta finalidade que continuaremos a dar o nosso contributo com empenho, zelo e dedicação.

NOTA FINAL

A todos os trabalhadores e trabalhadoras que contribuíram com profissionalismo e dedicação para o bom desempenho da instituição, a Direcção deseja expressar o seu agradecimento.

Sambade, 2 de Março de 2017

A Direcção,

P. José António de Almeida Nadeau
Georgine do Santos Romão
Benta do Céu